



**ARTIGO**

**EDUCAÇÃO**

---



## EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

**JEANE RODELLA ASSUNÇÃO** ([janerodella@hotmail.com](mailto:janerodella@hotmail.com)) - Doutoranda em Ciências da Educação na Universidad Colúmbia (UC), Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sócio digital (LTI) Universidade Federal de Sergipe (UFS). Servidora Pública do Município de Salvador/BA e Professora de Metodologia da Pesquisa Científica e Projetos dos cursos de pós-graduação da Atualiza Cursos.

**LUCÍLIA INÊS ANDRADE GOMES** ([lu.gomess@hotmail.com](mailto:lu.gomess@hotmail.com)) - Doutora em Ciências da Educação na Universidad Americana (UA), Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sócio digital (LTI) Universidade Federal de Sergipe (UFS). Servidora Pública do Município de Salvador/BA (SMED) e Servidora Pública do Estado da Bahia (SEC).

**RESUMO:** A Educação a Distância (EAD), modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica visando analisar a evolução e conceitos da Educação a Distância, enumerar alguns acontecimentos e instituições que se tornaram marcos histórico para a consolidação da atual Educação a Distância no Brasil e no mundo e elucidar as contribuições dos meios tecnológicos no desenvolvimento desta modalidade, haja vista que a importância desta modalidade de educação está crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância - Conceitos. Educação a distância - Brasil. Educação a distância - Mundo.

**RESUMEN:** La Educación a Distancia (EAD), modalidad de la educación llevada a través del uso intensivo de lastecnologías de lainformación y de lacomunicación, donde losprofesores y estudiantesestánfísicamente separados en elespacio y/o tiempo, se está utilizando cada vez más en la Educación Básica, Educación Superior y en cursos abiertos, entre otros. Se utilizó como metodología de larevisión de la literatura para analizarlaevolución y los conceptos de educación a distancia, la lista de algunos eventos e instituciones que se han convertido en hitos históricos para laconsolidación de la educación a distancia actual en Brasil y en el mundo y para dilucidar lascontribuciones de losmedios tecnológicos en desarrollo de este tipo, dada laimportancia de este tipo de educación está creciendo en todo el mundo y se ha convertido en una herramienta clave para lapromoción de oportunidades para muchosindividuos.

**PALABRAS CLAVES:** Educación a distancia - Conceptos. La educación a distancia - Brasil. Educación a Distancia - Mundial.

## 1. INTRODUÇÃO

Melhorias no nível educacional de uma sociedade sempre foi pauta de discussões, tanto do setor público quanto do privado. A partir da década de 1990, o tema foi aquecido no âmbito público brasileiro e passou a fazer parte das estratégias para desenvolvimento do país, principalmente, no que tange à educação superior (SARAIVA; NUNES, 2011). Confirmando com as expectativas que a educação pode proporcionar, no nível de desenvolvimento social e econômico de um país, Costa, Barbosa e Goto (2011) alega que o Brasil somente conseguirá melhorar sua posição no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), diminuir as taxas de desemprego, aumentar a renda *per capita*, entre outros, se o mesmo democratizar o acesso à educação superior, pois a educação é a peça-chave para o desenvolvimento das habilidades e do conhecimento humano.

Freire (2008) destaca que a desigualdade se exhibe de várias maneiras, na área social, na distribuição de renda e na escolaridade, sendo que todas estas estão fortemente interligadas, pois não se pode esperar igualdade de renda em um país que apresenta muitos problemas sociais. Para conseguir diminuir estes índices é necessário o ataque em diferentes frentes, principalmente na educação.

Neste estudo, destacou-se como uma das possíveis soluções para a redução da desigualdade, o incentivo à Educação à Distância (EAD), pois esta é uma modalidade de ensino que possui um caráter democratizador do saber e do conhecimento,

criada com a finalidade de proporcionar meios adequados para que as pessoas menos favorecidas possam participar e ter acesso à educação (MORAN, 2012). Não há como negar que a modalidade de EAD é avaliada como uma das alternativas para se atender às diferentes necessidades de formação superior. Destaca-se que em alguns casos, constitui a única forma de satisfação destas necessidades.

Segundo Todorov (2004), a distância é o grande desafio, mas não é jamais a fronteira final da educação. Aquele que trabalha e não têm horários compatíveis com os rígidos horários escolares, aquele que tem dificuldades físicas de locomoção, aquele que quer criar seu próprio programa de estudo, poderá receber, na educação à distância, a saída moderna e eficiente para suas demandas. Portanto, o presente trabalho mostra-se importante por incentivar investimentos nesta área, já que se abordará a evolução e importância desta tecnologia, que possibilita a inclusão social, sob várias óticas.

Nesse sentido, levanta-se a seguinte questão norteadora para essa pesquisa: Quais as experiências pioneiras da Educação à Distância e sua evolução no Brasil?

O referido estudo visa analisar a evolução da Educação à Distância, conceituar Educação à Distância, enumerar alguns acontecimentos e instituições que se tornaram marcos histórico para a consolidação da atual Educação à Distância no Brasil e no mundo e elucidar as contribuições dos meios tecnológicos no desenvolvimento desta modalidade.

## 2. METODOLOGIA

Os Este estudo trata-se de um estudo descritivo a partir de uma revisão bibliográfica, realizada no período de novembro de 2015 a março de 2016, no qual se realizou consulta das publicações nacionais sobre Educação à Distância, entre 1996 a 2016, utilizando livros e alguns dos mecanismos de buscas de trabalhos científicos mais utilizados no ambiente acadêmico: *Google Acadêmico*, *Scielo*, *Dedalus*, *Educ@* e Portal de Periódicos CAPES.

Os descritores utilizados foram: Educação à Distância, Conceitos de Educação à Distância, Educação à Distância no Brasil e Educação à Distância no mundo. O método consistiu em sintetizar as experiências pioneiras da EAD e sua evolução no Brasil e no mundo. Os estudos selecionados incluíram artigos científicos, decretos e comunicações em congressos. Foram excluídos os textos com enfoque comercial ou de divulgação e os que não apresentavam relação entre a evolução da EAD como objeto central da reflexão.

## 3. EXPERIÊNCIAS PIONEIRAS EM EAD E SUA EVOLUÇÃO: EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E ENSINO

A aprendizagem é um procedimento que ocorre dentro do indivíduo. Mesmo quando a aprendizagem é decorrente de um processo bem-sucedido, o mesmo ensino que pode resultar em aprendizagem, em algumas pessoas, pode ser totalmente ineficaz em relação a outras (FERREIRA, 2006).

Por conta disso, e da ligação conceitual entre educação e aprendizagem, tem havido autores que negam (contrariamente ao que afirma o senso comum) que uma pessoa possa ser educada por outra. Segundo essa visão, a educação, como a aprendizagem, de que ela depende, é um processo que acontece dentro do indivíduo, e que, assim, só pode ser gerado pela própria pessoa (FREITAS, 2012).

Pelo fato de estar se tratando de uma metodologia complexa e dinâmica, que envolve as mais variadas técnicas e teorias para o seu desenvolvimento e ainda em conformidade ao tratamento dado pelo próprio Ministério da Educação, achou-se correto adotar o termo Educação à Distância. Além disso, conforme foi colocado no início, o processo de aprendizagem em um ambiente de construção de conhecimento não prevê a existência personificada e distinta de dois elementos dos três citados por Fonseca (2005), ou seja, o *ensinante* e o *aprendente*. Quando se propõe a construir alguma coisa, como no caso o conhecimento, não se pode pensar na possibilidade de simples passagem de informações de um agente para outro.

### 3.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com a incorporação das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e seguindo uma tendência mundial, a EAD, vista sob a ótica da legislação brasileira está, atualmente, sendo tratada como uma política de Estado, voltada à cobertura educacional do extenso território nacional. Para o Brasil, país de dimensões continentais, é um caminho possível para a tão almejada democratização da educação (MATIAS-PEREIRA, 2009).

Ressalta-se ainda que a sociedade globalizada, do final deste século, experimenta inovações tecnológicas que se expõem com muita rapidez, gerando significativa demanda por uma educação que possa acolher as necessidades particulares de indivíduos que se preparam para ingressar e interagir com este novo mundo. Em consequência, a prática de educação à distância tem se mostrado muito eficaz como solução para o problema acima exposto (NAVES, 2008; MATIAS-PEREIRA, 2009).

Tendo em vista o avanço no desenvolvimento das redes de computadores, em especial da Internet, descortinou-se uma ampla gama de recursos possíveis de serem utilizados para o treinamento e capacitação de recursos humanos à distância (MALHEIROS; FERRAZ; MUENCHEN, 2011).

A Internet também se apresenta como uma solução de baixo custo e longo alcance para a implementação deste programa, pois a mesma retira duas barreiras que se interpõe entre o aluno e a escola, a barreira temporal e a geográfica. Barreiras estas, perfeitamente, possíveis de remoção no processo de aprendizagem baseado em um ambiente de construção de conhecimento (MATIAS-PEREIRA, 2009). Negroponte (2005) ressalta que a era da informação e dos computadores nos mostra uma sociedade menos preocupada com o espaço e o tempo.

A construção do conhecimento, conforme exposto acima, não requer uma reunião física, mas um meio de transmissão de informações. Não importa onde estão cada

um dos participantes, nem o sincronismo de seus horários. Basta que todos tenham acesso a essa nova tecnologia da informação (NEGROPONTE, 2005). Segundo Moran (2012), isso proporciona, a jovens e adultos, maneiras de se especializar em diversas áreas do conhecimento, mesmo não havendo tempo hábil para dedicar-se exclusivamente aos estudos.

Neste contexto, vê-se a EAD como uma extraordinária ferramenta de treinamento, permitindo às pessoas aprenderem de acordo com o seu próprio ritmo e necessidades, sem restrições de lugar, horário ou plataforma tecnológica.

O Ensino a Distância se baseia na possibilidade do professor planejar, definir e executar suas ações de maneira separada às ações dos alunos. Entretanto, é de fundamental relevância que a comunicação entre o professor e o aluno seja facilitada por meios impressos, eletrônicos e mecânicos (MORAN, 2012).

Naves (2008) também observa a precisão de utilizar recursos advindos da tecnologia de comunicação e informação para consolidação da Educação à Distância. A EAD é uma possibilidade de democratização da Educação, pois o Brasil tem uma área territorial enorme, a maioria das cidades do interior, principalmente, as menores, não possuem instituição de ensino superior de ensino presencial.

### 3.2. DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a distância é definida por Moran (2012) como processo de ensino/aprendizagem, intercedido por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, sendo a internet, atualmente, a principal.

Rodrigues (2008) destaca que se trata de um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que troca a interação pessoal do professor e aluno na sala de aula, pelo meio da ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, proporcionando a aprendizagem autônoma dos alunos.

Moore (2000) define EAD como a família de procedimentos de instruções, onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo situações continuadas que podem ser feitas, na presença dos estudantes. A conversação professor-aluno deve ser promovida por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.

Aponta-se, ainda, a definição do Decreto nº 5.622, que estabelece as diretrizes bases da educação nacional, referente ao ensino à distância: a Educação à distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e

comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

### 3.3. EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo Naves (2008), a primeira tecnologia, que permitiu a EAD, foi a escrita, pois foi a primeira alternativa que permitiu as pessoas comunicarem-se sem estarem face a face.

A invenção da escrita permitiu que as pessoas escrevessem o que, antes, só podiam dizer, permitindo desta forma, o surgimento da primeira forma de EAD: o ensino por correspondência.

As epístolas do Novo Testamento (destinadas às comunidades inteiras), que possuem nítido caráter didático, são claros exemplos de EAD. Seu alcance, todavia, foi relativamente limitado – até que foram transformadas em livros (STAIR, 2005).

O livro é, com certeza, a tecnologia mais extraordinária na área de EAD, antes do aparecimento das modernas tecnologias eletrônicas, especialmente, as digitais. Com o livro (mesmo que manuscrito), o alcance da EAD aumentou significativamente em relação à carta (NAVES, 2008).

Com o aparecimento da tipografia, entretanto, o livro impresso aumentou, exponencialmente, o alcance da EAD. Principalmente, depois do aparecimento dos sistemas postais modernos, rápidos e confiáveis, o livro tornou-se o foco do ensino por correspondência, que deixou de ser epistolar (por cartas) (GARCEZ; RADOS, 2012).

Alves (1998) destaca a *Illinois Wesleyan University*, como a primeira Universidade Aberta no mundo, tendo iniciado em 1874 cursos por correspondência. Landim (2007) menciona que a primeira instituição a fornecer cursos por correspondência foi a Sociedade de Línguas Modernas, em Berlim, pois, em 1856, a mesma iniciou cursos de francês, por correspondência.

Mesmo que possa haver divergências quanto à primeira instituição e ao primeiro curso a distância, a bibliografia é unânime quanto à importância da *OpenUniversity*, da Inglaterra, criada em 1969, como um marco e um modelo de sucesso, que tem atuação destacada até hoje (ALVES, 1998; MOORE, 2000; LANDIM, 2007).

Segundo Liu (2012), o surgimento do rádio, da televisão e, mais recentemente, o uso do computador, como meio de comunicação, vieram dar nova dinâmica à educação à distância. Cada um desses meios adentrou um novo elemento a EAD:

- a) O **rádio** permitiu que o som (em especial a voz humana) fosse levado a localidades remotas. Assim, a parte sonora de uma aula pode, com o rádio, ser remotizada. O rádio está disponível desde o início da década de 20, quando a KDKA de Pittsburgh, tornou-se a primeira emissora de rádio comercial a operar;
- b) A televisão permitiu que a imagem fosse, junto com o som, levada a localidades remotas. Desta forma, agora, uma aula quase inteira, conglomerando todos os seus componentes audiovisuais, pode ser

remotizada. A televisão comercial está disponível desde o final da década de 40;

- c) O computador permitiu que o texto fosse enviado ou fosse buscado com facilidade em localidades remotas. O correio eletrônico permitiu que as pessoas se comunicassem assincronamente, porém com extrema rapidez. Mais recentemente, o aparecimento de "chats" ou "bate-papos" permitiu a comunicação síncrona entre diversas pessoas. E, mais importante, a Web permitiu não só que fosse agilizado o processo de acesso a documentos textuais, contudo hoje abrange gráficos, fotografias, sons e vídeo. Não só isso, mas a Web permitiu que o acesso a todo esse material fosse feito de forma não linear e interativa, fazendo o uso da tecnologia de hipertexto. O primeiro computador foi revelado ao mundo em 1946, mas foi só depois do surgimento de microcomputadores (por volta do final de 1977) que os computadores começaram a ser vistos como tecnologia educacional.

A convergência de todas essas tecnologias em um só meio de comunicação, centrado no computador, e, portanto, interativo, possibilitou a realização de conferências eletrônicas, envolvendo componentes audiovisuais e textuais (KUGELMASS, 2006).

No Brasil, Torres, Vianney e Roesler (2009) apontam que, embora os primeiros registros legais para a EAD datem da década de 1940, até a primeira metade da 1990, a EAD era utilizada, principalmente, para cursos livres por correspondência.

Do ponto de vista da formação de professores, em 1993, por iniciativa do MEC, foi criado o Sistema Nacional de Educação à Distância, objetivando potencializar, ampliar e articular as iniciativas fragmentadas já existentes na área. Houve o envio de verbas federais diretamente às escolas, sem passar pelos estados e municípios; a criação da Secretaria de Educação à Distância (SEED), com o objetivo de administrar, regulamentar e impulsionar iniciativas na área, em especial houve a instalação de uma TV em cada escola; a melhoria e o envio de livros didáticos as escolas; os Parâmetros Curriculares Nacionais para cada nível e modalidade de ensino; a implementação das avaliações escolares e a premiação das melhores escolas (BRASIL, 2005; TORRES; VIANNEY; ROESLER, 2009).

O desenvolvimento da EAD, no Brasil, começa seu processo de expansão a partir de 1996, quando a modalidade é legitimada para o ensino superior, como foi exposto, anteriormente (BRASIL, 2005). Com base nas regulamentações mencionadas, constata-se a legitimidade da modalidade de Ensino à distância e seus amparos legais.

Esse ciclo vai desde a aprovação da LDBEN nº 9.394/96, até o ano de 2000. É caracterizado pela adoção da EAD pelas Universidades, uma vez que essa Lei buscou tirar esta modalidade de ensino/educação da ilegalidade (BRASIL, 1996).

E com toda essa proliferação de programas de formação continuada de professores, a Câmara de Ensino Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu em 1998, o Parecer nº 908/98, com a finalidade de deixar claras as condições

em que os certificados emitidos pelas instituições formadoras poderiam ter validade (FREITAS, 2012).

No mesmo ano, o governo federal passou a normatizar o artigo 63, 80 e 81 da LDBEN. O art. 80, da mesma, foi regulamentado inicialmente, e estabeleceu alguns critérios para o credenciamento de instituições superiores, que quisessem oferecer ensino/educação na modalidade à distância (FREITAS, 2012).

O crescimento da Educação Superior, no final da década de 1990, bem como a atuação da EAD é apontado por um crescimento constante, mas não acelerado na ampliação de vagas e cursos presenciais. Nota-se que, já no primeiro ano de credenciamento, houve um número expressivo de matrículas, pois embora tenham sido autorizados apenas 10 cursos, tem-se um total de 1.682 matrículas nesta modalidade.

Essa legislação criou as condições materiais e políticas para que a EAD migrasse dos cursos profissionalizantes, para as Instituições Superiores de Ensino, pois com base no artigo 87, inciso IV § 4º, que estabelece que, até 2007, toda formação de professores deve ser oferecida em nível de Graduação. As Instituições Superiores de Ensino, em parceria ou não com os diferentes sistemas de ensino, começam a dispor de cursos de especialização e de formação continuada de professores, para habilitar os professores da Educação Básica, segundo as novas exigências da lei. E a EAD, por diferentes razões, foi escolhida para suportar a formação inicial e continuada de seus professores, dos diversos sistemas de ensino (MATIAS-PEREIRA, 2009).



E com base nas normas estabelecidas, no final da década de 90, mais Instituições Superiores de Ensino passaram a ofertar cursos e disciplinas na modalidade à distância. Além disso, em 2001, por meio da Portaria n. 2.253, de 18/10/2001, revogada pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, o governo federal regulamentou o artigo nº 81 da LDB 9.394/96, permitindo assim a coordenação de disciplinas, cursos e instituições de ensino experimentais, na modalidade à distância, desde que obedecidas às disposições legais da área (BRASIL, 1996).

Essas ações e políticas provocaram um crescimento desenfreado da Educação à Distância no país. Percebe-se o crescimento no número de instituições cadastradas, sempre superior a 125% por ano, tendo ampliado em 643% entre os anos 2000 e 2004. Porém, o maior destaque refere-se ao número de matrículas, que era de menos de dois mil alunos (1.682), no ciclo anterior e passa para a, impressionante marca, de quase sessenta mil (59.611) matrículas, em um período inferior a cinco anos.

E até hoje, é visto que a modalidade EAD tem tido um desenvolvimento muito significativo no Brasil, nos últimos anos. Com os recursos desta modalidade, o ingresso à educação superior tem crescido, e em poucos anos, o país contará com uma população mais escolarizada, algo impossível, apenas com a modalidade presencial. Com a EAD, pode-se vislumbrar a inclusão social, e muitas instituições educacionais têm se lançado neste desafio (MORAN, 2012).

Desta forma, não há como negar que a modalidade de Educação à Distância, atualmente, é avaliada como uma das alternativas para se atender às diferentes necessidades de formação superior. Ressalta-se que em alguns casos, constitui a única forma de satisfação destas necessidades (MATIAS-PEREIRA, 2009).

### 3.4. TIC: A TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Segundo Moraes (2012), as Tecnologias de Informação e Comunicação contribuem de diversas maneiras para o desenvolvimento local, como:

- a) Eficiente partilha e exploração de recursos, sejam eles computacionais sejam eles pessoas fortemente especializadas (por exemplo, especialistas de administração de sistemas e redes, especialistas de sistemas de informação), rentabilizando meios materiais e humanos;
- b) Acesso distribuído a sistemas de informação globais, eliminando-se, desta forma, múltiplos carregamentos de dados e incoerências de informação; o acesso distribuído permite, ainda, que agentes com os mesmos privilégios de acesso tenham sempre a mesma visão sobre os dados e informação, independentemente da sua localização;
- c) Tele trabalho – o recurso a redes de alto débito viabiliza a utilização remota de sistemas computacionais a partir de qualquer lugar e a qualquer hora, flexibilizando os horários de trabalho e maximizando a produtividade;

- d) Tele reuniões e tele presença – as tecnologias da informação e comunicação permitem, ainda, a utilização de sistemas de tele e videoconferência, o que conduz a fortes poupanças de tempo e dinheiro, já que são minimizadas as deslocamentos, conduzindo, ainda, a uma maior interação entre agentes geograficamente distantes;
- e) Constituição de interfaces entre entidades e os seus públicos alvo, possibilitando, desta forma, a disponibilização de informação e de serviços on-line aos cidadãos em áreas tão importantes como a justiça, as finanças, a educação, a saúde, o lazer, a cultura, a ecologia, a sustentabilidade, o turismo, a segurança, o emprego, a interação com agentes locais, entre muitas outras.

Como visto acima, as TIC são utilizadas das mais distintas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação à Distância) (MORAES, 2012).

As TIC representam ainda um avanço na Educação à Distância com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. Os professores e/ou tutores tem a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da infraestrutura e da vontade de cada indivíduo.

## 4. CONCLUSÃO

A Educação à Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento.

Esta modalidade de educação vem colaborando na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos. Globalmente, é cada vez mais crescente a oferta de cursos formais e informais através da modalidade de Educação à Distância.

As experiências brasileiras nessa modalidade de educação, governamentais e privadas, foram muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de recursos. Porém, embora avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há um caminho a percorrer para que a Educação à Distância possa ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo, inclusive, o preconceito de que os cursos oferecidos na Educação à Distância não possuem controle de aprendizado e não têm regulamentação adequada.

A modalidade de Educação à Distância está rompendo barreiras, criando um espaço próprio e complementando a modalidade presencial. Esta modalidade de educação é conceituada por diversos autores e cada um destes enfatiza alguma característica especial no seu conceito.

A ênfase de cada autor, os diversos acontecimentos históricos e as variadas instituições, mencionadas neste trabalho, mostram que a Educação à Distância oferece oportunidades que pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir, pois possui uma ampla abrangência e grandiosa magnitude não somente no nosso país, mas em todo o mundo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, N. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&, 1998.
- BRASIL. Decreto no 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998. Altera o artigo 80 da Lei no 9.394 (referente ensino à distância) (revogado pelo Decreto no 5.622). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.
- \_\_\_\_\_. Decreto no 5.622, de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (referente ensino à distância). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior à distancia versão preliminar**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2015.
- COSTA, D. M.; BARBOSA, F. V.; GOTO, M. M. M. **O novo fenômeno da expansão da educação superior no Brasil**. REUNA, v. 16, n. 1, 2011.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário novo Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- FREIRE, P. **Papel da educação na humanização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- FREITAS, H. C. L. **Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, set. 2012.
- GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. **Necessidades e expectativas dos usuários na educação à distância: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina**. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 1, jan. 2012.

- KUGELMASS, J. **Tele trabalho: novas oportunidades para o trabalho flexível**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LANDIM, C. M. F. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s. d.], 2007.
- LAQUEY, T.; RYER, J. C. **O Manual da Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- LIU, O. L. **Student evaluation of instruction: in the new paradigm of distance education**. Research in Higher Education, v. 53, n. 4, p. 471-486, 2012.
- MALHEIROS, A. P. S.; FERRAZ, D. P. A.; MUENCHEN, C. **Formadores em formação: possibilidades e limites em um curso de licenciatura em física na modalidade à distância**. Congresso Brasileiro de Ensino Superior à distância, Ouro Preto, 2011.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Evolução dos conceitos de educação à distância**. Brasília: PPGA/UnB, 2009.
- MOORE, M. G. **Towards a theory of independent learning and teaching**. Journal of Higher Education, v. 44, n. 9, p. 661-679. 2000.
- MORAES, I. H. S. **Política, tecnologia e informação em saúde: a utopia da emancipação**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2012.
- MORAN, J. M. **Novos caminhos do ensino à distância**. Centro de Educação à Distância, SENAI: Rio de Janeiro, 2012.
- NAVES, C. H. T. **Educação continuada e à distância de profissionais da ciência da informação no Brasil via Internet [on-line]**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- RODRIGUES, R. S. **Modelo de avaliação para cursos no ensino à distância: estrutura, aplicação e avaliação [on-line]**. Florianópolis: PPGE/UFSC, 2008.
- STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S. A., 2005.
- TODOROV, J. C. **A importância da educação à distância**. Educação à distância: INED. Brasília, v. 3, n. 4/5, p. 5-6, abr., 2004.
- TORRES, P. L.; VIANNEY, J.; ROESLER, J. **Educación superior a distancia en Brasil**. In: TORRES, P. L.; RAMA, Claudio (Org.) La educación superior a distancia en America Latina y el Caribe. Palhoça, SC: Ed. Unisul, 2009.

## 6. NOTAS BIOGRÁFICAS

### *Jeane Rodella Assunção*

Doutoranda em Ciências da Educação na Universidad Colúmbia (UC), Mestre em Ciências da Educação (UNIBE), Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FACE), Especialista em Ergonomia (INESP/SP), Especialista em Tutoria em Educação à Distância (UCAM), Licenciada em Educação Física (UESB), Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sócio digital (LTI) Universidade Federal de Sergipe (UFS). Servidora Pública do Município de Salvador/BA e Professora de Metodologia da Pesquisa Científica e Projetos dos cursos de pós-graduação da Atualiza Cursos.

### *Lucília Inês Andrade Gomes*

Doutora em Ciências da Educação na Universidad Americana (UA), Mestre em Geografia (UFBA), Especialista em Tutoria em Educação à Distância (UCAM), Especialista em Educação Ambiental (UCAM), Licenciada em Geografia (UFBA), Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sócio digital (LTI) Universidade Federal de Sergipe (UFS). Servidora Pública do Município de Salvador/BA (SMED) e Servidora Pública do Estado da Bahia (SEC).